cursinho EMANCIPA	**REDAÇÃO E GRAMÁTICA** TEXTO DISSERTATIVO PROFESSOR: *MATHEUS LEMES*	**Nome:**	
		Turma:	
		Modelo: ENEM	**Nota:**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Os impactos do sedentarismo e da má alimentação na saúde pública brasileira."** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

REPERTÓRIOS MOTIVADORES

Pesquisa Vigitel Brasil - O levantamento do Ministério da Saúde acompanha fatores relacionados às doenças crônicas, como excesso de peso, obesidade, consumo alimentar e prática de atividade física. Segundo o Vigitel, a obesidade entre os adultos das capitais brasileiras passou de 11,8%, em 2006, para 24,3%, em 2023. **Como utilizar:** demonstra que a obesidade se tornou um problema crescente de saúde pública, associado à alimentação inadequada e à inatividade física.

Organização Mundial da Saúde (OMS) - A OMS considera a alimentação inadequada e a inatividade física fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão, câncer, AVC e doenças cardiovasculares. **Como utilizar:** fundamenta a relação entre hábitos cotidianos pouco saudáveis, adoecimento da população e aumento da demanda pelo SUS.

Guia Alimentar para a População Brasileira - Elaborado pelo Ministério da Saúde, o documento apresenta como "regra de ouro" a preferência por alimentos in natura ou minimamente processados em vez de ultraprocessados. **Como utilizar:** mostra que o Brasil possui orientações adequadas, mas enfrenta dificuldades para transformá-las em hábitos amplamente adotados pela população.

Conceito de "ambiente obesogênico" - O Ministério da Saúde utiliza essa expressão para designar ambientes que favorecem o ganho de peso, seja pela grande oferta de ultraprocessados, seja pela falta de espaços e oportunidades para atividades físicas. **Como utilizar:** ajuda a evitar a culpabilização individual, pois demonstra que as escolhas alimentares e corporais também são condicionadas pelo ambiente social, escolar, urbano e profissional.

Geografia da fome (Josué de Castro) - Na obra, Josué de Castro defende que a fome e a alimentação inadequada não são fenômenos naturais, mas consequências da organização econômica e das desigualdades sociais. **Como utilizar:** permite mostrar que a má alimentação não decorre apenas de falta de informação, mas também da pobreza, da insegurança alimentar e do acesso desigual a alimentos saudáveis.

Milton Santos e a urbanização desigual - O geógrafo analisou como o espaço urbano brasileiro é organizado de maneira desigual, concentrando infraestrutura e serviços em determinadas áreas. **Como utilizar:** permite argumentar que bairros periféricos frequentemente possuem menos parques, ciclovias, quadras, academias públicas e espaços seguros para caminhadas, o que favorece o sedentarismo.

Documentário Muito Além do Peso - O documentário brasileiro, dirigido por Estela Renner, aborda a obesidade infantil e a influência da publicidade, da indústria alimentícia e dos hábitos familiares. **Como utilizar:** evidencia que o excesso de peso infantil não é apenas uma questão individual, mas resultado de interesses econômicos, desinformação e exposição precoce à publicidade.

Programa Saúde na Escola (PSE) - O programa articula as áreas da saúde e da educação e prevê ações de promoção da atividade física, alimentação saudável e prevenção da obesidade. Programa Saúde na Escola. **Como utilizar:** pode aparecer na proposta de intervenção, com a ampliação de ações permanentes de educação alimentar e práticas esportivas nas escolas.

POSSÍVEIS TESES:

TESE 1 - desigualdade no acesso à alimentação saudável e aos espaços de atividade física.
TESE 2 - fragilidade das políticas preventivas e consequente sobrecarga do SUS.

TESE 1: influência da publicidade no consumo excessivo de alimentos ultraprocessados.
TESE 2: aumento da obesidade e das doenças crônicas entre a população brasileira.

TESE 1: ausência de educação alimentar nas escolas e no ambiente familiar.
TESE 2: desenvolvimento precoce de hábitos prejudiciais à saúde de crianças e adolescentes.

TESE 1: excesso de telas e redução da prática de atividades físicas.
TESE 2: prejuízos à saúde física e mental da população.

TESE 1: falta de parques, ciclovias, quadras esportivas e espaços públicos seguros.
TESE 2: exclusão da população periférica do acesso ao esporte e ao lazer.

TESE 1: rotina de trabalho desgastante e falta de tempo para cuidar da alimentação.
TESE 2: preferência por refeições rápidas, prontas e pouco nutritivas.

Leia com atenção, boa redação! ☺

REDAÇÃO MODELO - Os impactos do sedentarismo e da má alimentação na saúde pública brasileira.

INTRODUÇÃO

[CONTEXTUALIZAÇÃO] - A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, determina que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, o qual deve desenvolver políticas destinadas à redução do risco de doenças. **[PROBLEMATIZAÇÃO]** Entretanto, esse princípio ainda não se concretiza plenamente no Brasil, visto que o sedentarismo e a alimentação inadequada favorecem o crescimento da obesidade, da hipertensão, do diabetes e de outras enfermidades crônicas. Nesse contexto, **[TESE 1]** a desigualdade no acesso à alimentação saudável e aos espaços de atividade física, bem como **[TESE 2]** a fragilidade das políticas preventivas, intensifica o adoecimento da população e a sobrecarga do Sistema Único de Saúde.

DESENVOLVIMENTO 1

[EXPRESSÃO CONECTIVA] Em primeiro lugar, **[TÓPICO FRASAL]** a desigualdade socioeconômica impede uma parcela expressiva dos brasileiros de adotar hábitos mais saudáveis. **[REPERTÓRIO]** Na obra "Geografia da fome", o médico e geógrafo Josué de Castro demonstra que os problemas alimentares não decorrem de fenômenos naturais, mas da organização econômica e da distribuição desigual de recursos. **[ARGUMENTAÇÃO]** Essa concepção permanece atual, uma vez que famílias de baixa renda, submetidas à insegurança alimentar e a rotinas exaustivas de trabalho, recorrem frequentemente a produtos ultraprocessados, devido ao preço, à praticidade e à ampla disponibilidade. Além disso, a ausência de parques, ciclovias, quadras e academias públicas em regiões periféricas restringe a prática regular de exercícios. **[FECHAMENTO]** Desse modo, escolhas aparentemente individuais são condicionadas pelas desigualdades estruturais do país, tornando os grupos socialmente vulneráveis mais expostos ao sedentarismo e às doenças associadas à má alimentação.

DESENVOLVIMENTO 2

[CONECTIVO]Ademais, **[TÓPICO FRASAL]** a insuficiência das políticas de prevenção contribui para o aumento das doenças crônicas e, consequentemente, para a sobrecarga do sistema público de saúde. **[REPERTÓRIO]** De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a alimentação inadequada e a inatividade física estão entre os principais fatores de risco para enfermidades como diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral e doenças cardiovasculares. **[ARGUMENTAÇÃO]** Apesar dessa constatação, as ações brasileiras ainda se concentram, muitas vezes, no tratamento das consequências, em vez de promoverem continuamente a prevenção. Com isso, ampliam-se a procura por consultas, o uso de medicamentos, as internações e os tratamentos prolongados oferecidos pelo SUS. **[FECHAMENTO]** Portanto, sem investimentos permanentes em educação alimentar e incentivo à atividade física, o Estado mantém um modelo oneroso e pouco eficiente, incapaz de combater as causas do problema.

CONCLUSÃO

[CONECTIVO] Logo, **[TÓPICO FRASAL]** é necessário reduzir os impactos do sedentarismo e da má alimentação na saúde pública brasileira. **[PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – TESEE 1]** Para isso, o Ministério da Saúde, em parceria com as prefeituras, deve ampliar o Programa Academia da Saúde e construir parques, ciclovias, quadras e academias públicas, sobretudo nas regiões periféricas, por meio do direcionamento de recursos federais e da realização de diagnósticos locais, a fim de democratizar o acesso às atividades físicas. **[PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – TESEE 2]** Paralelamente, o Ministério da Educação, com o apoio de nutricionistas e profissionais da atenção básica, deve fortalecer o Programa Saúde na Escola, mediante oficinas culinárias, avaliações periódicas, práticas esportivas e campanhas sobre os riscos dos ultraprocessados, com o objetivo de formar hábitos saudáveis desde a infância. **[FECHAMENTO]** Assim, o país poderá reduzir as desigualdades, prevenir doenças crônicas e efetivar o direito constitucional à saúde.

cursinho EMANCIPA

REDAÇÃO E GRAMÁTICA

REDAÇÃO nº____ - *Professor Matheus Lemes*

NOME:	**TURMA:**
Tema:	**NOTA:** _____

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Considerações do professor:	

cursinho EMANCIPA

REDAÇÃO E GRAMÁTICA
PROFESSOR: *MATHEUS LEMES*

NOME:

TURMA:

NOTA TOTAL:

FICHA DE CORREÇÃO TEXTUAL – MODELO ENEM

	C1 — DOMÍNIO DA NORMA-PADRÃO		C2 — COMPREENSÃO DO TEMA E REPERTÓRIO
	1. Escrever palavras com erros de ortografia.		1. Fugir completamente do tema.
	2. Esquecer ou usar acentos incorretamente.		2. Abordar apenas uma parte do tema.
	3. Usar vírgulas em locais inadequados.		3. Ignorar palavras importantes da proposta.
	4. Separar sujeito e verbo por vírgula.		4. Não escrever um texto dissertativo-argumentativo.
	5. Não empregar pontos finais corretamente.		5. Transformar a redação em uma narração.
	6. Cometer erros de concordância verbal.		6. Produzir um texto apenas descritivo.
	7. Cometer erros de concordância nominal.		7. Copiar trechos dos textos motivadores.
	8. Usar a regência verbal incorretamente.		8. Parafrasear excessivamente os textos motivadores.
	9. Usar a regência nominal incorretamente.		9. Usar repertório sem relação com o tema.
	10. Empregar a crase de forma inadequada.		10. Inserir citações sem explicação.
	11. Usar pronomes de maneira incorreta.		11. Apresentar informações falsas ou imprecisas.
	12. Construir frases incompletas.		12. Inventar dados, autores ou pesquisas.
	13. Produzir períodos excessivamente longos.		13. Usar repertório de forma decorativa.
	14. Repetir estruturas sintáticas inadequadas.		14. Não relacionar o repertório ao argumento.
	15. Usar linguagem informal, gírias ou abreviações.		15. Desenvolver o tema de maneira superficial.
C1 – PONTUAÇÃO TOTAL		**C2 – PONTUAÇÃO TOTAL**	

	C3 — SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ARGUMENTOS		C4 - COESÃO TEXTUAL
	1. Não apresentar uma tese clara.		1. Não usar conectivos entre os parágrafos.
	2. Apresentar uma tese muito genérica.		2. Usar conectivos com sentido inadequado.
	3. Abandonar a tese ao longo do texto.		3. Repetir excessivamente o mesmo conectivo.
	4. Não planejar a progressão das ideias.		4. Iniciar todos os parágrafos da mesma maneira.
	5. Repetir o mesmo argumento em vários parágrafos.		5. Usar “portanto” sem indicar uma conclusão.
	6. Apresentar argumentos sem explicação.		6. Usar “porém” sem apresentar oposição.
	7. Fazer afirmações sem justificativa.		7. Empregar “onde” sem referência a lugar.
	8. Usar exemplos que não comprovam o argumento.		8. Repetir palavras desnecessariamente.
	9. Inserir informações desconectadas da tese.		9. Usar pronomes com referências confusas.
	10. Contradizer ideias apresentadas anteriormente.		10. Construir frases sem ligação entre si.
	11. Misturar muitos assuntos no mesmo parágrafo.		11. Mudar de assunto de forma repentina.
	12. Não estabelecer relações de causa e consequência.		12. Organizar mal a sequência das ideias.
	13. Apresentar argumentos superficiais.		13. Usar conectivos apenas para enfeitar o texto.
	14. Concluir sem retomar a discussão desenvolvida.		14. Apresentar parágrafos isolados entre si.
	15. Demonstrar autoria e posicionamento insuficientes.		15. Não estabelecer progressão textual.
C3 – PONTUAÇÃO TOTAL		**C4– PONTUAÇÃO TOTAL**	

	COMPETÊNCIA 5 — PROPOSTA DE INTERVENÇÃO		COMENTÁRIO SOBRE A REDAÇÃO
	1. Não apresentar uma proposta de intervenção.		
	2. Apresentar uma solução muito vaga.		
	3. Propor uma ação sem agente responsável.		
	4. Não explicar o que deverá ser feito.		
	5. Não indicar como a ação será realizada.		
	6. Não apresentar a finalidade da proposta.		
	7. Não detalhar nenhum elemento da intervenção.		
	8. Propor uma solução sem relação com o tema.		
	9. Proposta desconectada da argumentação.		
	10. Sugerir uma ação impossível de ser executada.		
	11. Usar expressões genéricas - “todos devem ajudar”.		
	12. Apenas repetir soluções dos textos motivadores.		
	13. Responsabilizar somente o indivíduo pelo problema.		
	14. Apresentar várias propostas sem desenvolvê-las.		
	15. Proposta que desrespeite os direitos humanos.		
C5 – PONTUAÇÃO TOTAL		**NOTA:**	